

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM AMBIENTE COLABORATIVO: UMA ANÁLISE COM PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCRITÓRIOS DE *COWORKING*¹

Patrinês Aparecida França Zonatto
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
patrineszonatto@gmail.com

Amanda Paterno Sbissa
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
amandapaternosbissa@gmail.com

Fernando César Lenzi
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
lenzi@univali.br

Vinícius Costa da Silva Zonatto
Universidade Regional de Blumenau - FURB
viniciuszonatto@gmail.com

RESUMO

Este estudo investiga o desenvolvimento de competências empreendedoras entre profissionais que atuam em escritórios de *coworking*, caracterizados como ambientes colaborativos. Pesquisa descritiva foi realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados junto a 49 empreendedores que atuam em um dos treze espaços de *coworking* que estão localizados na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Os resultados encontrados revelaram que os indivíduos participantes da pesquisa, mesmo atuando em um ambiente colaborativo com características similares, apresentaram comportamentos distintos, sendo uns mais e outros menos propensos a interagirem e compartilhar informações entre si, o que vai de encontro ao comportamento esperado para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo, capaz de promover o desenvolvimento de competências empreendedoras. As competências empreendedoras com maior destaque foram à Exigência de Qualidade e Eficiência e a Persistência. Já a menos observada evidenciou que a maioria dos empreendedores participantes da pesquisa não planejam suas atividades, não revisam seus planos de trabalho e não mantêm registros financeiros, nem mesmo utilizam tais informações para tomar decisões. O não desenvolvimento de tais competências está relacionado a pouca idade da maioria dos empreendedores participantes da pesquisa. Neste estudo, não foi encontrada relação significativa entre gênero, horas de trabalho no escritório de *coworking* e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Palavras-chave: Competências Empreendedoras; Ambiente Colaborativo; *Coworking*.

¹ Recepção: 05/02/2017.

Aprovação: 05/05/2017.

Publicação: 30/06/2017.

ENTREPRENEURIAL COMPETENCES DEVELOPMENT IN COLLABORATIVE ENVIRONMENT: AN ANALYSIS WITH PROFESSIONAL ACTING IN COWORKING OFFICES

ABSTRACT

This study investigates the development of entrepreneurial competences among professionals working in coworking offices, characterized as collaborative environments. Descriptive study was conducted through survey with a quantitative analysis of data from the 49 entrepreneurs who work in one of the thirteen areas of coworking that are located in the city of Florianópolis, Santa Catarina State. The results showed that individuals participating in the research, even working in a collaborative environment with similar characteristics, performed differently, with more and others less likely to interact and share information with each other, which goes against the expected behavior for the development of a collaborative environment, capable of promoting the development of entrepreneurial competences. Entrepreneurial competences with greater emphasis were the Quality Requirement and efficiency and persistence. Already the least observed showed that the majority of respondents entrepreneurs do not plan their activities, do not review their work plans and does not keep financial records, or even use this information to make decisions. Failure to develop such skills is related to the young age of the majority of entrepreneurs in the survey. In this study, there was no significant relationship between gender, hours of work in coworking office and the development of entrepreneurial competences.

Keywords: Entrepreneurial competences; Collaborative environment; Coworking.

1. INTRODUÇÃO

Alguns estudos em empreendedorismo vêm concentrando esforços em compreender como ocorre a formação e desenvolvimento de competências empreendedoras nos indivíduos. Clarificar a relação entre o empreendedor e as competências que permeiam suas ações é objeto constante de pesquisas recentes. Entre as principais investigações sobre o tema realizadas no Brasil, destacam-se aquelas que evidenciam: modelos conceituais (ZAMPIER; TAKAHASCH, 2011), grau de relação entre as competências empreendedoras e os tipos psicológicos junguianos (MORALES, 2004; LENZI; SANTOS; CASADO; KUNIYOSHI, 2015), a competitividade na micro e pequena empresa (MPE) (MAN; LAU, 2000), bem como a identificação das competências desenvolvidas por gestores (MAMEDE; MOREIRA, 2005; DIAS; NARDELLI; VILAS BOAS, 2008; BRACHT; WERLANG, 2014).

Uma convergência identificada nestes estudos refere-se a importância da compreensão das competências para o desenvolvimento do empreendedorismo. Evidências encontradas na literatura sugerem que o desenvolvimento de competências empreendedoras pode favorecer o crescimento dos negócios, bem como a criação de novos empreendimentos, maximizando suas chances de êxito (BITTENCOURT, 2005). No entanto, conforme explicam Lizote e Verdinelli (2014), as competências empreendedoras não são desenvolvidas da mesma forma entre os empreendedores. Apesar disto, segundo os autores, há aquelas que em determinados casos são consideradas mais importantes para se promover, quando se busca melhorar o desempenho do empreendimento.

Neste contexto, compreender as competências empreendedoras desenvolvidas por gestores e suas relações com o perfil dos mesmos constitui-se ainda uma lacuna de pesquisa pouco investigada na área de empreendedorismo. Da mesma forma, pouco se sabe sobre os efeitos do ambiente colaborativo em relação ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Um dos locais que concentra grande quantidade de empreendedores nas grandes metrópoles são os chamados escritórios de *coworking* (HURRY, 2012; MORISET, 2014), onde diversas *startups* de diferentes segmentos se concentram em um ambiente comum de trabalho. Estes espaços envolvem profissionais de diversas áreas que consideram a si mesmos como indivíduos criativos, confiantes e produtivos (DESKMAG, 2012).

O termo *coworking* tem sua origem na definição de novas formas de trabalho, baseadas em atividades colaborativas (PRIESNITZ; DEKOVEN, 2013). Refere-se a um determinado local (espaço) de trabalho em que um grupo de pessoas se encontram para que possam desenvolver suas atividades laborais ou uma determinada atividade em específico. O ambiente *coworking* fornece aos interessados um espaço físico com uma estrutura mínima (MORISET, 2014), a qual oportuniza aos interessados um local de trabalho móvel e flexível (FABBRI; CARUE-DUBOC, 2014), adequado para que estes empreendedores trabalhem em seu próprio negócio. Em virtude de suas características, este espaço tem sido denominado de ambiente colaborativo, capaz de oportunizar o compartilhamento de informações e a troca de conhecimentos (DEIJL, 2011; WELCH, 2012; CAPDEVILA, 2014).

Em um mercado competitivo e de muitas mudanças, o desenvolvimento de competências empreendedoras se torna necessário para a manutenção e expansão dos negócios. As competências empreendedoras estão relacionadas com as capacidades do indivíduo em desenvolver práticas administrativas no ambiente de negócios (MAMEDE; MOREIRA, 2005). Estas competências referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo indivíduo, que lhe permitem avaliar adequadamente estratégias

empresariais e promover ações com o objetivo de agregar valor à organização (ANTONELLO, 2006). Indivíduos que desenvolvem competências empreendedoras possuem melhores condições para gerirem seus negócios.

Evidências encontradas na literatura sugerem que o desenvolvimento de tais competências contribui para o estabelecimento de vantagem competitiva, uma vez que há alinhamento das práticas de gestão organizacional com os objetivos estratégicos estabelecidos pela empresa (BITTENCOURT, 2005), o que permite um melhor gerenciamento do negócio. Em contrapartida, a falta de competências empreendedoras tende a influenciar negativamente o potencial empreendedor dos indivíduos, o que dificulta a criação e o desenvolvimento de novas empresas. Da mesma forma, pode dificultar a gestão de empreendimentos já criados, podendo comprometer a perenidade destas organizações (ZAMPIER; TAKAHASCH, 2011). Assim, torna-se oportuno aos indivíduos o desenvolvimento de tais competências, uma vez que, a partir destas, é possível aumentar as possibilidades de êxito nos negócios.

Especificamente entre profissionais que atuam em escritórios de *coworking*, caracterizados como ambientes colaborativos, pouco se sabe sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras, suas relações com o perfil dos empreendedores que atuam neste ambiente e suas preferências de uso de tais ambientes. Assim sendo, considerando-se esta lacuna teórica identificada nesta pesquisa, busca-se a partir da realização deste estudo investigar o desenvolvimento de competências empreendedoras entre profissionais que atuam em escritórios de *coworking*, caracterizados como ambientes colaborativos, avaliando-se tais relacionamentos. No Brasil, não foi encontrado estudo anterior desenvolvido sob a configuração proposta nesta pesquisa.

Acredita-se que os escritórios colaborativos de *coworking* são capazes favorecer o desenvolvimento de competências empreendedoras. Uma vez que as evidências encontradas na literatura que suportam tais afirmativas não podem ser consideradas conclusivas, esta é uma lacuna teórica que estimula a realização de novos estudos. De acordo com Strauss (2013), a partir de tais ambientes é possível que indivíduos se inspirem e tornem-se mais produtivos em suas atividades individuais, o que favorece o seu desempenho. Neste sentido, espera-se que nestes ambientes, indivíduos de diferentes empresas e segmentos possam aproximar-se e interagir, o que favorece o compartilhamento de conhecimentos, experiências, ideias e aprendizagem organizacional contínua.

Desta forma, o estudo proposto se justifica pela oportunidade de se encontrar evidências que permitam uma melhor compreensão da influência de ambientes colaborativos no desenvolvimento de competências empreendedoras, temática pouco investigada na literatura de empreendedorismo e gestão organizacional. Entende-se que as evidências encontradas nesta pesquisa contribuirão para a ampliação do conhecimento existente acerca do tema empreendedorismo em ambientes colaborativos. Ao se avaliar tais relacionamentos, torna-se possível se conhecer a forma de organização de ambientes colaborativos em escritórios de *coworking* localizados no Brasil, bem como o perfil de empreendedores que utilizam estes ambientes.

O estudo proposto também se justifica pela possibilidade de se investigar as competências empreendedoras predominantes em indivíduos que trabalham em um ambiente inovador, sendo o trabalho em *coworking* uma modalidade que cresce em grande escala (FOERTSCH, 2013). A este respeito, segundo o Censo realizado pela Ekonomio (2015), ainda que a grande maioria dos espaços funcione em São Paulo, no ano de 2014 foram abertos 56

novos escritórios coletivos no Brasil. Em Florianópolis, cidade em que a pesquisa em questão foi realizada, foram encontrados nove estabelecimentos do gênero, de acordo com o levantamento realizado pela Coworking Brasil (2015).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ambientes colaborativos de trabalho: os escritórios *coworking*

O ambiente de trabalho exerce um papel importante no desenvolvimento de negócios ao facilitar a comunicação entre indivíduos e gerar novas estruturas organizacionais (PENN et al., 1999). Levando isto em consideração, surge uma nova forma de trabalhar, voltada para o exercício da coletividade e ambientada de maneira inovadora e criativa, sendo denominada de escritórios de *coworking* (WELCH, 2012; CAPDEVILA, 2014). Lumley (2014, p. 40) conceitua os espaços de *coworking* como “comunidades de trabalho onde empreendedores, autônomos e profissionais com flexibilidade quanto ao espaço de trabalho, são capazes de se unir e trabalhar lado a lado, de forma independente ou em colaboração, como desejar”. Este conceito se apresenta como uma alternativa interessante para a organização do trabalho, estimulando inovação e o empreendedorismo (SOARES; SALTORATO, 2015).

O termo *coworking* não é recente. Há livros que datam os primeiros registros do uso deste termo em meados dos anos 1600. Nesta época, já se falava sobre “o poder do *coworking*” (DESKMAG, 2013). Entretanto, o espaço como é conhecido atualmente veio à tona na descrição de DeKoven, que o definiu como uma forma de identificar um método que facilitaria o trabalho colaborativo e encontros de negócios coordenados através de computadores (PRIESNITZ; DEKOVEN, 2013). DeKoven teria percebido que as pessoas e seus negócios encontravam-se muito isoladas e hierarquizadas para serem consideradas como trabalho igualitário e conjunto (DESKMAG, 2013). O objetivo dos espaços de *coworking* é que indivíduos trabalhem em harmonia em seus próprios projetos em um só ambiente, agregando valor para tal (SPINUZZI, 2012).

A partir desta concepção de negócios, nos anos 2000 percebeu-se um movimento que transformou cafeterias em escritórios para indivíduos e equipes que estavam começando novos negócios e não tinham recursos suficientes ou mesmo uma sede fixa. Este seria o primeiro passo para a idealização dos *hubs*, definidos como espaços de trabalho compartilhados por pessoas que não necessariamente exercem atividades relacionadas entre si (MAURER; FIGUEIRO; CAMPOS; SILVA; BARCELLOS, 2012). Os *hubs* ou escritórios de *coworking* são, por definição, um modelo de negócio que permite o desenvolvimento de atividades independentes em um ambiente compartilhado (FOERTSCH, 2013).

Compreendidos como uma alternativa para o modelo de *home office*, em que o indivíduo trabalha em sua própria casa, os ambientes de trabalho colaborativos disponibilizados nos *hubs* oferecem aos usuários a possibilidade de estabelecer networking com profissionais de diversas áreas, fazer parcerias e participar de cursos de qualificação em um só espaço (DEIJL, 2011; WELCH, 2012). Desta forma, estes ambientes passaram a ocupar um espaço cada vez maior (FOERTSCH, 2015; HOUNI; ANSIO, 2015), sendo percebidos como uma alternativa de local de trabalho agradável com preços módicos e estrutura satisfatória (FABBRI; CARUE-DUBOC, 2014). A partir da compra de um determinado tempo para utilização destes espaços, empreendedores passaram a interagir entre si, de modo a inspirarem-se e tornarem-se até mesmo mais produtivos em suas atividades individuais (STRAUSS, 2013).

Pesquisas recentes apontam que atualmente mais de 110.000 pessoas trabalham em quase 2.500 espaços colaborativos ao redor do globo (FOERTSCH, 2013). São mais de 80 países que aderiram à fórmula dos ambientes de trabalho flexíveis e inovadores propostos pelos *hubs*, e este número continua crescendo. Em economias avançadas como a de países europeus e norte-americanos estão localizadas a maioria destas organizações, porém em países emergentes como o Brasil, é crescente o cenário de criação de novos ambientes de *coworking* (MORISSET, 2014). A proliferação de espaços de *coworking* é uma tendência no mundo todo (FOERTSCH, 2015; HOUNI; ANSIO, 2015).

De acordo com o Censo realizado pela Ekonomia em parceria com as instituições B4i e Coworking Brasil, em 2015 foram identificados no país 238 espaços de trabalho compartilhado. São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro contam com o maior número de escritórios em funcionamento. O Estado de Santa Catarina, local em que se realiza esta pesquisa, figura em 6º lugar no número de estabelecimentos abertos no país. Segundo esta mesma pesquisa, estes ambientes colaborativos somam mais de 6000 espaços de trabalho disponíveis para uso em suas instalações em todo o Brasil.

Vários são os motivos destacados por Merkel (2015) como motivadores a adoção de ambiente de *coworking* por parte de empreendedores. Além da ampliação da rede de contatos, fugir do isolamento de um escritório convencional, ter acesso a novos conhecimentos e estar entre pessoas que estão enfrentando os mesmos desafios e problemas em seus negócios naquele momento, são apenas alguns dos motivos para indivíduos optarem por um ambiente de *coworking* (MERKEL, 2015). Segundo a autora, como prática social os *hubs* compartilham motivações sociais, culturais e econômicas com outras práticas como o AirBNB e os sistemas de caronas compartilhadas em grandes cidades.

Um espaço para promover inovação colaborativa precisa necessariamente incluir seus participantes em um mesmo ambiente físico; ser capaz de promover a comunidade e a aprendizagem; oferecer a oportunidade de os indivíduos interagirem com outras pessoas que estão no mesmo ambiente; e, favorecer a troca de ideias e tecnologias (STERCKEN, 2014). Basicamente a estrutura de um ambiente de *coworking* deve oportunizar aos atuantes experimentar uma cultura participativa de constante colaboração. Portanto, torna-se possível admitir que a existência de tais ambientes pode influenciar positivamente o desenvolvimento de competências empreendedoras em gestores que participam deste ambiente.

2.2 Competências Empreendedoras

O termo competência tem como origem a palavra *competentia*, do latim, que significa qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade (CARDOSO; RICCIO, 2010, p. 355). É geralmente utilizada para classificar um indivíduo quanto as suas qualidades e habilidades para a execução de determinadas tarefas (FLEURY; FLEURY, 2001). Esta discussão, iniciada entre a década de setenta e oitenta com os estudos de McClelland (1973; 1981) estende-se até hoje, de modo a compreender a extensão de uma competência e seu conceito próprio. Bloom (1956) define competência como a capacidade de aplicar um conjunto de conhecimentos e habilidades requeridas para atuar com sucesso em funções definidas no trabalho.

No ambiente corporativo, o desenvolvimento de um quadro de competências efetivo provê uma oportunidade de crescimento individual e organizacional, podendo aumentar o valor para os acionistas a longo prazo (PICKETT, 1998). Segundo Fleury (2002), a competência que

um indivíduo possui está ligada a capacidade de saber fazer, conseguir viabilizar recursos, saber aprender, ser responsável e possuir uma visão estratégica para possibilitar a geração de resultados positivos, ou seja, as competências empreendedoras precisam alavancar os resultados econômicos da organização.

As competências empreendedoras são desenvolvidas a partir da ligação de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de anos, estando diretamente relacionadas a prática empresarial, com o intuito de transformar esses recursos em vantagens empresariais aplicadas no dia a dia (ZARIFIAN, 2001). São desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas pelas pessoas, que atuam potencializando o desenvolvimento de novas competências (FLEURY; FLEURY, 2001). Portanto, a competência empreendedora é desenvolvida pelas vivências experimentadas pelo ciclo de aprendizagem, o que implica em ações (ANTONELLO, 2005).

Fleury e Fleury (2001) afirmam que a organização define sua estratégia e também as competências requeridas para a implementar, gerando um processo permanente de aprendizagem organizacional. Isso mostra que não há ordem neste mecanismo, mas sim um círculo onde estratégia, aprendizagem e competência são uma tríade essencial que se completa com o tempo. Desta forma, o ambiente corporativo pode favorecer ou dificultar o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Conforme explicam Nassif, Andreassi e Simões (2011, p. 38), em nível individual, as competências empreendedoras “podem ser consideradas como um último nível da característica de um indivíduo, abordando diferentes traços de personalidade, habilidades e conhecimentos, que partem das influências de experiências, treinamentos, educação, família e outras variáveis demográficas”. Quando observada como um traço, uma característica da personalidade dos indivíduos, as competências empreendedoras fornecem um referencial explicativo para se avaliar fatores que tornam um profissional mais competente ou competitivo no seu ambiente de trabalho (PIERRY, 2006; LENZI et al., 2015). Da mesma forma, permitem compreender um desempenho inadequado de uma determinada organização (ZAMPIER; TAKAHASCH, 2011).

Evidências encontradas na literatura sugerem que o desenvolvimento de competências empreendedoras tende a favorecer o desenvolvimento das empresas, a partir do crescimento dos negócios, da criação de vantagens competitivas e da melhoria do seu desempenho (Bittencourt, 2005). No entanto, também revelam que as competências empreendedoras não são desenvolvidas de igual forma entre os indivíduos (LIZOTE; VERDINELLI, 2014).

Neste contexto, considerando-se que o ambiente tende a influenciar o desenvolvimento de competências empreendedoras e uma vez que estas não se desenvolvem de igual forma entre os indivíduos, torna-se oportuno investigar o desenvolvimento de tais competências entre profissionais que atuam em escritórios de *coworking*, caracterizados como ambientes colaborativos. Para tanto, utiliza-se do modelo teórico de análise de competências empreendedoras desenvolvido por Lenzi (2008). Neste modelo, Lenzi (2008) propôs uma categorização de dez competências empreendedoras básicas, elaboradas a partir dos estudos desenvolvidos por Cooley (1990, 1991), o qual contempla a identificação de 30 diferentes tipos de competências (em nível de indivíduo), como pode-se verificar no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências empreendedoras

CONJUNTO DE REALIZAÇÃO	
BOI – Busca de Oportunidades e Iniciativa	<ul style="list-style-type: none"> Faz coisas antes de solicitado ou, antes de forçado pelas circunstâncias Age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência
CRC – Correr Riscos Calculados	<ul style="list-style-type: none"> Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente Age para reduzir os riscos ou controlar os resultados Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados
EQE – Exigência de Qualidade e Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> Encontra maneiras de fazer as coisas melhor e/ou mais rápido, ou mais barato Age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados
PER – Persistência	<ul style="list-style-type: none"> Age diante de um obstáculo Age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir as metas e objetivos
COM – Comprometimento	<ul style="list-style-type: none"> Faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para complementar uma tarefa Colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho Esforça-se para manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo
CONJUNTO DE PLANEJAMENTO	
BDI – Busca de Informações	<ul style="list-style-type: none"> Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes Investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço Consulta os especialistas para obter assessoria técnica ou comercial
EDM – Estabelecimento de Metas	<ul style="list-style-type: none"> Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que tem significado pessoal Define metas em longo prazo, claras e específicas Estabelece metas em curto prazo, mensuráveis
PMS – Planejamento e Monitoramento Sistemáticos	<ul style="list-style-type: none"> Planeja dividindo tarefas de grande porte em sub tarefas com prazos definidos Constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais Mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões
CONJUNTO DE PODER	
PRC – Persuasão e Rede de Contatos	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros Utiliza pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos Age para desenvolver e manter relações comerciais
IAC – Independência e Autoconfiança	<ul style="list-style-type: none"> Busca autonomia em relação a normas e controles de outros Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores Expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio

Fonte: Lenzi (2008)

Em síntese, para a realização desta pesquisa, assume-se que as competências empreendedoras podem ser compreendidas como a soma de experiências com os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que os indivíduos adquirem ao longo da vida (PICKETT, 1998; LENZI, 2008; LIZOTE; VERDINELLI, 2014; LENZI et al., 2015), as quais podem ser influenciadas pelo ambiente colaborativo, neste caso os escritórios de *coworking*, bem como estar relacionadas com o perfil dos gestores e suas preferências pessoais de interação.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de se identificar os estudos anteriores desenvolvidos sobre a temática ambiente colaborativo dos escritórios de *coworking*. Para tanto, foram consultadas as bases de dados SPELL e Portal CAPES. De posse destas informações, a seguir identificou-se a lacuna de pesquisa objeto de investigação, a qual está relacionada ao desenvolvimento de competências empreendedoras em indivíduos que atuam neste ambiente.

As relações investigadas nesta pesquisa estão suportadas em três constructos distintos, que avaliam respectivamente: a) características de perfil dos empreendedores participantes da pesquisa; b) suas preferências de uso do ambiente de *coworking*; e, c) as competências empreendedoras dos mesmos (Quadro 2).

Quadro 2 – Constructos da pesquisa

Constructos	Variáveis	Autor
Perfil do Indivíduo	- Gênero - Faixa Etária	Nassif, Andreassi e Simões (2011)
Competências Empreendedoras	- BOI – Busca de Oportunidades e Iniciativa - CRC – Correr Riscos Calculados - EQE – Exigência de Qualidade e Eficiência - PER – Persistência - COM – Comprometimento - BDI – Busca de Informações - EDM – Estabelecimento de Metas - PMS – Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PRC – Persuasão e Rede de Contatos - IAC – Independência e Autoconfiança	Lenzi (2008)
Preferências de <i>Coworking</i>	- Tempo de <i>Coworking</i> - Horas de trabalho por Semana no <i>Coworking</i>	Strauss (2013)

Fonte: elaborado pelos autores.

A amostra investigada na pesquisa é caracterizada como intencional, alcançada por acessibilidade, e abrangeu 49 empreendedores que atuam em um dos treze espaços de *coworking* que estão localizados na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre os meses de outubro de 2015 e fevereiro de 2016, utilizando-se da técnica de levantamento por meio de aplicação de questionário.

O instrumento de coleta de dados é um questionário objetivo, contendo 37 questões, sendo quatro relacionadas a caracterização do respondente da pesquisa (gênero e faixa etária) e do seu negócio (posição na empresa e ramo de atuação), três questões relacionadas a identificação do ambiente em que atua (nome do *coworking*) e suas preferências de uso deste ambiente (tempo de *coworking* e horas de trabalho por semana neste espaço), e 30 questões

destinadas a identificação das competências empreendedoras dos gestores participantes da pesquisa, observadas a partir do instrumento de pesquisa desenvolvido por Lenzi (2008).

A escala *Likert* de 5 pontos utilizada para a identificação da presença das competências empreendedoras investigadas na pesquisa procurou avaliar o grau de identificação do indivíduo com cada uma das 30 questões apresentadas, em que 1 representa a não identificação com a afirmativa apresentada (Nunca) e 5 o maior nível de identificação com a mesma (Sempre). Para a identificação da presença de cada uma das dez competências empreendedoras, efetuou-se a soma dos indicadores de cada constructo, sendo que a soma de no mínimo 12 pontos evidencia a presença de determinada competência. Este procedimento é convergente ao adotado em outros estudos que avaliam a presença de competências empreendedoras utilizando o instrumento de pesquisa proposto por Lenzi (2008), como Bracht e Werlang (2014), Lizote e Verdinelli (2014) e Lenzi et al. (2015).

Os dados coletados foram analisados com o auxílio de técnicas de análise estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão, assimetria, curtose, mínimo e máximo), coeficiente alfa de *cronbach* dos indicadores avaliados e análise de correlação de *Pearson*, procedimentos operacionalizadas a partir da tabulação de dados com o auxílio do software Excel e tratamento com o auxílio do software SPSS. Como limitações da pesquisa, destaca-se o fato deste estudo absorver uma amostra de um local específico, não sendo generalizável a outros ambientes de *coworking* espalhados pelo País. Uma vez que o nível de análise é o indivíduo, o estudo também se limita a inferir sobre os empreendedores que participaram desta pesquisa. Os resultados do estudo realizado são apresentados a seguir.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente apresenta-se uma breve caracterização dos empreendedores participantes da pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos empreendedores participantes da pesquisa

Variável	Indicador	Fi	Fi%	Variável	Indicador	Fi	Fi%	
Gênero	Masculino	33	67,35%	Atuação	Tecnologia	9	18,37%	
	Feminino	16	32,65%		Consultoria Empresarial	8	16,33%	
Faixa Etária	até 17 anos	0	0,00%		Eventos	6	12,24%	
	de 18 a 24 anos	9	18,37%		Design	5	10,20%	
	de 25 a 35 anos	29	59,18%		Comunicação & Marketing	4	8,16%	
	de 36 a 50 anos	10	20,41%		Educação	4	8,16%	
	acima de 51 anos	1	2,04%		Engenharia	3	6,12%	
Tempo de Coworking	menos de 1 mês	8	16,33%		Outros	10	20,41%	
	entre 1 a 3 meses	7	14,29%		Horas Semanais	menos de 3h p/ semana	4	8,16%
	entre 4 a 6 meses	19	38,78%			entre 3h e 10h p/ semana	19	38,78%
	entre 7 meses a 1 ano	7	14,29%	entre 11h e 20h p/ semana		12	24,49%	
	mais de 1 ano	8	16,33%	acima de 20h p/semana		12	24,49%	
			não respondeu	2		4,08%		

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os empreendedores que participaram da pesquisa, observa-se uma predominância de indivíduos do gênero masculino (67,35%), sendo caracterizados como pessoas ainda jovens, que possuem idade que varia entre 18 e 35 anos (77,55%). Destes, 69,40%

estão inseridos no ambiente de *coworking* em que atuam a menos de seis meses. O tempo de dedicação semanal médio dentre estes empreendedores é bastante diversificado, variando entre menos de 10 horas (46,94%), entre 10 e 20 horas (24,49%) e acima de 20 horas (24,49%). As principais áreas de atuação são tecnologia (9), consultoria empresarial (8) e promoção de eventos (6).

A Tabela 2 apresenta uma síntese dos resultados da análise estatística descritiva das competências empreendedoras desenvolvidas pelos indivíduos participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos indicadores de competências empreendedoras

Conj.	Indicador	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose	Mínimo	Máximo	Alfa
Conjunto de Realização	R_BOI_1	3,92	4	0,73	0,13	-1,07	3	5	,730
	R_BOI_2	3,63	4	0,93	-0,32	0,11	1	5	,824
	R_BOI_3	3,76	4	0,78	-0,37	0,00	2	5	,776
	R_EQE_10	4,02	4	0,90	-1,11	1,74	1	5	,851
	R_EQE_11	4,04	4	0,71	-0,06	-0,92	3	5	,710
	R_EQE_12	3,96	4	0,79	0,07	-1,38	3	5	,761
	R_CRC_13	3,55	4	0,84	-0,71	0,80	1	5	,737
	R_CRC_14	3,90	4	0,82	-0,04	-1,00	2	5	,692
	R_CRC_15	3,80	4	0,76	0,07	-0,68	2	5	,828
	R_PER_5	3,90	4	0,90	-0,52	-0,35	2	5	,768
	R_PER_6	3,92	4	0,73	-0,20	-0,25	2	5	,848
	R_PER_8	4,00	4	0,87	-0,20	-1,18	2	5	,611
	R_COM_4	3,76	4	0,92	-0,80	1,47	1	5	,625
	R_COM_7	4,10	4	0,90	-0,57	-0,69	2	5	,821
R_COM_9	4,06	4	0,69	-0,08	-0,82	3	5	,844	
Conjunto de Planejamento	PL_BDI_19	3,92	4	0,84	-0,29	-0,60	2	5	,845
	PL_BDI_20	3,92	4	0,76	-0,16	-0,51	2	5	,695
	PL_BDI_21	4,04	4	0,71	-0,06	-0,92	3	5	,833
	PL_EDM_16	4,10	4	0,85	-0,41	-0,93	2	5	,821
	PL_EDM_17	3,82	4	0,93	-0,43	-0,56	2	5	,712
	PL_EDM_18	3,78	4	0,85	-0,18	-0,56	2	5	,713
	PL_PMS_22	3,82	4	0,78	-1,02	2,64	1	5	,722
	PL_PMS_23	3,57	4	0,91	-0,22	0,14	1	5	,777
	PL_PMS_24	3,49	4	0,89	-0,06	-0,67	2	5	,589
Conjunto de Poder	PO_PRC_25	3,76	4	0,85	-0,75	1,23	1	5	,839
	PO_PRC_26	3,90	4	0,85	-0,87	1,69	1	5	,716
	PO_PRC_27	3,92	4	0,73	-0,20	-0,25	2	5	,527
	PO_IAC_28	3,86	4	0,84	0,06	-1,14	2	5	,790
	PO_IAC_29	3,65	4	0,83	0,06	-0,59	2	5	,726
	PO_IAC_30	3,98	4	0,75	0,03	-1,18	3	5	,803

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se verificar na Tabela 2, dentre as 30 competências investigadas, oito não se encontraram presentes em ao menos um dos empreendedores participantes da pesquisa. São estas: R_BOI_2 (aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência), R_EQE_10 (age de

maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência), R_CRC_13 (avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente), R_COM_4 (faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para complementar uma tarefa), PL_PMS_22 (planeja dividindo tarefas de grande porte em sub tarefas com prazos definidos), PL_PMS_23 (constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais), PO_PRC_25 (utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros), e PO_PRC_26 (utiliza pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos)

Estes resultados revelam um perfil de empreendedores que não planejam adequadamente as atividades do seu negócio, nem mesmo avaliam alternativas e riscos do negócio. Também revelam que parte dos empreendedores não revisam seus planos de ação, não adotam estratégias para influenciar os outros, não dividem tarefas e não utilizam pessoas chaves como agentes para atingir os objetivos do negócio. Tais achados contrapõe o perfil desejado de empreendedores para atuação em ambiente colaborativo como o *coworking*.

A participação em ambientes de *coworking* por parte de empreendedores tem sido estimulada por oportunizar o acesso a novos conhecimentos, bem como o compartilhamento de informações e experiências, as quais contribuem para a identificação de soluções para problemas comuns já vivenciados por outros empreendedores (MERKEL, 2015). Por consequência, pode contribuir para o fortalecimento das empresas e a perenidade dos negócios. Logo, o ambiente colaborativo pode promover a inovação colaborativa, a aprendizagem, a oportunidade de interação entre os indivíduos, bem como o desenvolvimento de competências empreendedoras (FOERTSCH, 2013; STRAUSS, 2013). Contudo, depende da flexibilidade dos indivíduos em desejarem participar deste processo.

Estes resultados chamam a atenção para a necessidade de uma avaliação adequada por parte dos empreendedores em selecionar um ambiente de *coworking* que atenda às suas expectativas e necessidades. A não observância a tais aspectos pode induzir o empreendedor a ingressar em um ambiente em que a colaboração é menor ou restrita, o que pode não proporcionar os benefícios destacados na literatura advindos de sua participação em ambientes colaborativos, bem como inibir o desenvolvimento de novas competências empreendedoras.

Estes achados são reforçados pela análise das competências destacadas nesta pesquisa como quase nunca presentes entre alguns dos participantes da pesquisa. Neste caso, outras dezesseis competências foram destacadas como quase nunca presentes nestes empreendedores (R_BOI_3, R_CRC_14, R_CRC_15, R_PER_5, R_PER_6, R_PER_8, R_COM_7, PL_BDI_19, PL_BDI_20, PL_EDM_16, PL_EDM_17, PL_EDM_18, PL_PMS_24, PO_PRC_27, PO_IAC_28 e PO_IAC_29). Portanto, dentre as 30 competências avaliadas, 24 não estão presentes em alguns casos.

De maneira geral, as competências que apresentaram menores médias entre as investigadas estão relacionadas a manutenção de registros financeiros e sua utilização para a tomada de decisões (PL_PMS_24), a avaliação de alternativas e cálculo de riscos do negócio (R_CRC_13) e a revisão de planos de trabalho, levando em consideração os resultados obtidos e as mudanças ocorridas (PL_PMS_23). Estes achados revelam a falta de observância a elementos chaves para o êxito no desenvolvimento de qualquer negócio.

Os controles financeiros permitem avaliar as necessidades financeiras do negócio, a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento das atividades da empresa, bem como o retorno auferido em determinado período. Da mesma forma, a avaliação de alternativas do negócio permite ao empreendedor a identificação de oportunidades e ameaças, bem como a

redução de riscos. O mesmo ocorre com a revisão de planos, a qual contribui para a compreensão dos resultados alcançados, a avaliação da eficácia das estratégias implementadas no negócio, bem como para a aprendizagem organizacional.

Os resultados encontrados também revelam que em alguns casos todas as 30 competências investigadas estão presentes. Dentre os empreendedores participantes da pesquisa, as competências mais relatadas estão relacionadas ao estabelecimento de metas e objetivos desafiantes, que possuem significado pessoal (PL_EDM_16), a colaboração com os empregados, se necessário, para terminar um trabalho (R_COM_7), o esforço empreendido para manter os clientes satisfeitos, colocando em primeiro lugar a boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo (R_COM_9), a consulta a especialistas para obter assessoria técnica ou comercial (PL_BDI_21), a identificação de novas maneiras de fazer as coisas melhor e/ou mais rápido, ou mais barato (R_EQE_11), agir de maneira a se fazer as coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência (R_EQE_10), bem como assumir a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir as metas e objetivos estabelecidos (R_PER_8).

Estes resultados revelam que parte dos empreendedores participantes da pesquisa possuem uma postura mais aderente a abordagem preconizada por diversos autores (FOERTSCH, 2013; STRAUSS, 2013; MERKEL, 2015) como desejada para a participação em ambientes de *coworking*, para que se possa alcançar os benefícios advindos da atuação em um ambiente colaborativo. Neste caso, acredita-se que tais empreendedores tendem a desenvolver suas competências empreendedoras, uma vez que estão dispostos a interagir e aprender, o que tende a refletir positivamente no desenvolvimento de tais competências.

De maneira geral, como pode-se verificar na Tabela 2, todos os coeficientes alfas de *cronbach* das trinta competências investigadas nesta pesquisa foram superiores a 0,50, sendo o menor coeficiente alcançado 0,527 (PO_PRC_27) e o maior 0,851 (R_EQE_10). O baixo desvio padrão observado entre estes indicadores corrobora para a análise dos resultados, evidenciando uma baixa dispersão entre as respostas obtidas na pesquisa. Assim, mesmo que não possam ser considerados conclusivos, os achados encontrados nesta pesquisa fornecem evidências que estimulam a realização de novos estudos, revelando que indivíduos mesmo atuando em ambientes colaborativos podem apresentar comportamentos distintos, sendo uns mais e outros menos propensos a interagir e compartilhar informações entre si.

A Tabela 3 apresenta as correlações existentes entre as competências empreendedoras desenvolvidas pelos indivíduos participantes da pesquisa.

Tabela 3 - Matriz de correlações entre as competências empreendedoras

	R_BOI	R_EQE	R_CRC	R_PER	R_COM	PL_BDI	PL_EDM	PL_PMS	PO_PRC	PO_IAC
R_BOI	1									
R_EQE	,023 <i>p</i> = ,876	1								
R_CRC	,249 <i>p</i> = ,084	,007 <i>p</i> = ,960	1							
R_PER	,230 <i>p</i> = ,112	,329* <i>p</i> = ,021	,151 <i>p</i> = ,301	1						
R_COM	,302* <i>p</i> = ,001	-,071 <i>p</i> = ,456	-,053 <i>p</i> = ,601	,263 <i>p</i> = ,012	1					

	$p=,035$	$p=,629$	$p=,719$	$p=,068$						
PL_BDI	,262	,487**	,195	,238	,155	1				
	$p=,069$	$p=,000$	$p=,179$	$p=,100$	$p=,289$					
PL_EDM	,066	,350*	,209	,418**	,164	,396**	1			
	$p=,652$	$p=,014$	$p=,149$	$p=,003$	$p=,259$	$p=,005$				
PL_PMS	,190	,270	,119	,345*	,025	,487**	,439**	1		
	$p=,191$	$p=,060$	$p=,417$	$p=,015$	$p=,863$	$p=,000$	$p=,002$			
PO_PRC	,089	,137	,295*	,348*	,002	,472**	,307*	,479**	1	
	$p=,542$	$p=,347$	$p=,040$	$p=,014$	$p=,987$	$p=,001$	$p=,032$	$p=,000$		
PO_IAC	,107	,017	,269	,268	,000	,028	,403**	,298*	,154	1
	$p=,466$	$p=,908$	$p=,062$	$p=,062$	$p=,998$	$p=,847$	$p=,004$	$p=,037$	$p=,291$	

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como revelaram os achados encontrados por Lizote e Verdinelli (2014), os resultados desta pesquisa também revelaram a existência de correlações positivas, estatisticamente significativas, entre várias competências empreendedoras. No entanto, especificamente entre as competências relacionadas ao conjunto de realização, percebe-se que apenas a competência Busca de Oportunidades e Iniciativa (R_BOI) relaciona-se com a competência Comprometimento (R_COM), assim como a competência Exigência de Qualidade e Eficiência (R_EQE) relaciona-se com Persistência (R_PER). Estes resultados sugerem que indivíduos com iniciativa, que buscam novas oportunidades, tendem a ser mais comprometidos. Da mesma forma, sugerem que aqueles que exigem eficiência e qualidade tendem a apresentar um comportamento mais persistente para o alcance de tais competências.

Em relação ao conjunto de competências relacionadas ao planejamento, os resultados encontrados nesta pesquisa revelam a existência de uma correlação positiva entre as competências que representam este constructo. Neste caso, quando indivíduos apresentam a competência Busca de Informações (BDI), tendem a apresentar também as competências Estabelecimento de Metas (EDM) e Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS). Em contrapartida, não foi identificada relação significativa entre as competências Persuasão e Rede de Contatos (PRC) e Independência e Autoconfiança (IAC), que representam a competência poder.

Analisando-se conjuntamente as relações encontradas na pesquisa, observa-se a partir dos resultados apresentados na Tabela 3 que a competência Persistência (R_PER) é a única do conjunto realização que está positivamente associada as competências do conjunto planejamento. Estes resultados evidenciam que, na amostra investigada, indivíduos mais persistentes tendem a apresentar competências relacionadas a Busca de Informações (BDI), Estabelecimento de Metas (EDM) e Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS). No que se refere as competências do conjunto poder, verificou-se que apenas a Persuasão e Rede de Contatos (PRC) relaciona-se positivamente com as competências de realização Persistência (PER) e Correr Riscos Calculados (CRC).

A Tabela 4 evidencia uma síntese das competências empreendedoras que estão presentes ou não na amostra investigada.

Tabela 4 – Presença das competências empreendedoras na amostra investigada

		R_BOI	R_EQE	R_CRC	R_PER	R_COM	PL_BDI	PL_EDM	PL_PMS	PO_PRC	PO_IAC
Presente	Fi	24	33	24	33	29	29	29	17	28	25
	Fi%	48,98%	67,35%	48,98%	67,35%	59,18%	59,18%	59,18%	34,69%	57,14%	51,02%
Ausente	Fi	25	16	25	16	20	20	20	32	21	24
	Fi%	51,02%	32,65%	51,02%	32,65%	40,82%	40,82%	40,82%	65,31%	42,86%	48,98%
Total		49	49	49	49	49	49	49	49	49	49

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se verificar na Tabela 4, as competências empreendedoras mais presentes nos casos analisados referem-se à Exigência de Qualidade e Eficiência (R_EQE) e a Persistência (R_PER), sendo observadas em 33 dos 49 casos. Em contrapartida, a competência menos observada está relacionada a Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS), a qual não se encontra presente em 32 casos. Estes resultados revelam uma predominância de competências desenvolvidas ou não entre os empreendedores participantes da pesquisa.

Enquanto a maioria destes descreve-se como profissionais que buscam encontrar maneiras de fazer as coisas melhor e/ou mais rápido, ou mais barato; agir de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência; desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo, atendendo a padrões de qualidade previamente combinados; agir diante de um obstáculo; agir repetidamente mudando de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo; bem como assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir as metas e objetivos; a maioria destes empreendedores também relevaram que não planejam suas atividades dividindo tarefas de grande porte em sub tarefas com prazos definidos; não revisam seus planos levando em conta os resultados obtidos e as mudanças ocorridas; bem como não mantém registros financeiros e nem mesmo utilizam tais informações para tomar decisões.

A fim de melhor compreender estes resultados, procurou-se avaliar as relações existentes entre as competências empreendedoras descritas por Lenzi (2008), o perfil dos indivíduos que participaram da pesquisa (considerando seu gênero e faixa etária) e suas preferências de uso de ambientes de *coworking* (tempo de *coworking* e horas semanais de trabalho neste ambiente). Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Relação entre competências empreendedoras, gênero, faixa etária e perfil de uso do *coworking*

		Gênero	Faixa Etária	Tempo de <i>Coworking</i>	Média de Horas p/ Semana
R_BOI	Correlação de Pearson	-,051	,018	-,072	,208
	Sig. (2 extremidades)	,727	,902	,621	,152
R_EQE	Correlação de Pearson	,011	-,090	,120	-,022
	Sig. (2 extremidades)	,943	,538	,411	,879
R_CRC	Correlação de Pearson	-,113	,138	-,051	-,180
	Sig. (2 extremidades)	,439	,344	,726	,215
R_PER	Correlação de Pearson	-,263	-,049	-,197	,053
	Sig. (2 extremidades)	,068	,736	,176	,715
R_COM	Correlação de Pearson	-,244	-,076	-,306*	,223
	Sig. (2 extremidades)	,091	,605	,033	,124
PL_BDI	Correlação de Pearson	,085	,026	,145	,042

	Sig. (2 extremidades)	,562	,858	,320	,775
PL_EDM	Correlação de Pearson	-,208	,035	-,029	,030
	Sig. (2 extremidades)	,152	,813	,842	,840
PL_PMS	Correlação de Pearson	-,045	,334*	-,203	,124
	Sig. (2 extremidades)	,761	,019	,162	,396
PO_PRC	Correlação de Pearson	,004	,250	,081	,108
	Sig. (2 extremidades)	,979	,083	,578	,460
PO_IAC	Correlação de Pearson	-,166	,056	-,095	-,024
	Sig. (2 extremidades)	,256	,703	,515	,869

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

Convergente aos achados encontrados no estudo desenvolvido por Lizote e Verdinelli (2014), esta pesquisa também não encontrou relação entre as competências empreendedoras e o gênero dos indivíduos. Os resultados apresentados na Tabela 5 evidenciam que apenas a faixa etária está estatisticamente associada a uma competência empreendedora específica, sendo esta Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS). Estes resultados revelam que indivíduos com maior idade tentem a desenvolver esta competência empreendedora. Tais resultados fornecem uma explicação para os achados encontrados nesta pesquisa, relacionados ao não desenvolvimento desta competência empreendedora entre a maior parte dos indivíduos participantes da pesquisa (33 casos). Uma vez que a maioria destes indivíduos são caracterizados como pessoas ainda jovens, que possuem idade que varia entre 18 e 35 anos (77,55%), estes tendem a apresentar um comportamento menos preocupado com ações de planejamento e controle, o que explica tais resultados.

No que se refere as preferências de uso de ambientes de *coworking*, verificou-se que as horas semanais de trabalho realizadas neste ambiente não apresentaram relação estatisticamente significativa com as competências empreendedoras desenvolvidas pelos indivíduos que participaram desta pesquisa. Em contrapartida, o tempo de *coworking* dos indivíduos relaciona-se negativamente com a competência empreendedora Comprometimento (COM). Estes resultados revelam outra explicação para os achados encontrados nesta pesquisa. Baixos níveis de comprometimento dos indivíduos estão associados ao menor tempo de permanência neste ambiente. Neste caso, 69,40% destes estão inseridos no ambiente de *coworking* em que atuam a menos de seis meses, sendo que 16,33% destes estão a menos de um mês e outros 14,29% a menos de três meses.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o desenvolvimento de competências empreendedoras entre profissionais que atuam em escritórios de *coworking*, caracterizados como ambientes colaborativos. Pesquisa descritiva foi realizada por meio de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados, junto a 49 empreendedores que atuam em um dos treze espaços de *coworking* que estão localizados na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

Os resultados encontrados revelaram que os indivíduos participantes da pesquisa, mesmo atuando em um ambiente colaborativo com características similares, apresentam comportamentos distintos, sendo uns mais e outros menos propensos a interagirem e

compartilhar informações entre si. Estes resultados vão de encontro ao comportamento esperado para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo (FOERTSCH, 2013; STRAUSS, 2013), capaz de promover o desenvolvimento de competências empreendedoras. Neste caso, tal comportamento tende a inibir a promoção de inovação colaborativa em escritórios de *coworking*, bem como de troca de informações e a promoção de aprendizagem.

As competências empreendedoras mais presentes nos casos analisados estão relacionadas ao conjunto de realização, referindo-se à Exigência de Qualidade e Eficiência (R_EQE) e a Persistência (R_PER) dos indivíduos no trabalho. Em contrapartida, a competência menos observada no estudo (Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS) evidenciou que a maioria dos empreendedores participantes da pesquisa não planejam suas atividades, não revisam seus planos de trabalho e não mantêm registros financeiros, nem mesmo utilizam tais informações para tomar decisões.

Estes resultados revelam comportamentos distintos, os quais influenciam diretamente a forma como os empreendedores tendem a agir nestes ambientes de trabalho. Neste caso, verificou-se que uma possível explicação para o não desenvolvimento de tais competências pode estar relacionada a pouca idade da maioria dos empreendedores participantes da pesquisa. Entende-se que tais competências são essenciais para o desenvolvimento de qualquer negócio, razão pela qual devem ser desenvolvidas. O não desenvolvimento de tais competências pode dificultar a gestão de empreendimentos já criados, podendo comprometer a sustentabilidade dos negócios e a perenidade do mesmo (ZAMPIER; TAKAHASCH, 2011).

Os achados desta pesquisa também fornecem evidências de que empreendedores com maior idade tendem a desenvolver esta competência específica de Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS). Da mesma forma, revelam que um menor tempo de permanência em escritórios de *coworking* afeta negativamente o Comprometimento dos empreendedores. Diferentemente do esperado, as evidências encontradas neste estudo não permitem concluir se os escritórios colaborativos de *coworking* analisados nesta pesquisa são capazes favorecer o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Mesmo que não possam ser consideradas conclusivas, tais evidências fornecem subsídios que estimulam a realização de novos estudos. Nesta perspectiva, verificou-se que indivíduos podem adotar comportamentos diferentes em ambientes colaborativos caracterizados como escritórios de *coworking*. Desta forma, a investigação de fatores que promovem tal interação constitui-se uma oportunidade de pesquisa relacionada a estes ambientes, a qual pode auxiliar na compreensão da sua influência no desenvolvimento de competências empreendedoras.

Da mesma forma, a compreensão de fatores que contribuem para o desenvolvimento de competências específicas de planejamento e controle também se constitui uma oportunidade de pesquisa, uma vez que esta caracteriza-se como uma importante competência para a gestão de empreendimentos e, neste caso, os resultados encontrados revelaram sua baixa presença entre os empreendedores pesquisados. Adicionalmente, a análise de tais relacionamentos em outras amostras de outros locais do País pode contribuir para a identificação de similaridades e diferenças, bem como melhorar o entendimento da influência de outros ambientes de *coworking* sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras. Uma vez que o nível de análise observado neste estudo foi o indivíduo, novas pesquisas podem ser desenvolvidas observando outras variáveis cognitivas e pessoais que podem contribuir para o entendimento de tais relacionamentos.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. **Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman. 2005.

ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na ação revisitada e sua relação com a noção de competência. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 199-220, 2006.

BITTENCOURT, C. C. **Gestão de competências e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo/RS: Unisinos. 2005.

BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain**. New York: Longman. 1956.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, p. 101-124, 2015.

CAPDEVILA, I. **Coworkers, Makers and Fabbers: Global, Local, and Internal Dynamics of Innovation in Localized Communities in Barcelona**. Thesis, IESE Business School, HEC Montreal, Montreal. 2014.

CAPDEVILA, I. **Different inter-organizational collaboration approaches in coworking spaces in Barcelona**. Social Science Research Network. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2502816>>. Acesso em: 02/05/2016.

COWORKING BRASIL. **Escritórios de Coworking em Santa Catarina**. 2015. Disponível em: <<http://coworkingbrasil.org/brasil/sc/>>. Acesso em: 02/05/2016.

DEIJL, C. **Two Heads Are Better Than One: A Case Study of the Coworking Community in the Netherlands**. Thesis, Erasmus School of Economics, Erasmus University Rotterdam, Rotterdam. 2001.

DESKMAG. **Global Coworking Survey 2012**. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/1st-results-of-the-3rd-global-coworking-survey-2012>>. Acesso em: 02/05/2016.

DESKMAG. **The Story of Coworking Spaces in a Timeline**. 2013. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>>. Acesso em: 02/05/2016.

DIAS, T. R. F. V.; NARDELLI, P. M.; VILAS BOAS, A. A. **Competências empreendedoras: Um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio TOP Empresarial**. Artigo apresentado no 5º Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, São Paulo, Brasil. 2008.

EKONOMIO. **Censo Coworking 2015**. Disponível em: <<http://ekonomio.com.br/pesquisas/censo-coworking-brasil-2015/>>. Acesso em: 02/05/2016.

- FABBRI, J.; CHARUE-DUBOC, F. **Exploring the everyday life of entrepreneurs in a coworking space**. Artigo apresentado no XXII Ième conférence annuelle de l'AIMS, Rennes, France. 2014.
- FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente. 2002.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Editora Especial, p. 183-196. 2001.
- FOERTSCH, C. **New Coworking Spaces Per Work Day**. Deskmag. 2013.
- FOERTSCH, C. **First Results of the New Global Coworking Survey**. Deskmag. 2015.
- HOUNI, P.; ANSIO, H. **Duunia kimpassa: Yhteisölliset työtilat Helsingissä**. Helsingin kaupungin: Tietokeskus. 2015.
- HURRY, C. J. P. **The hub halifaz: a qualitative study on coworking**. Masters of Business Administration, St. Mary's University, Halifax. 2012.
- LENZI, F. C. Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores Mecânico, Metalúrgico, e de Material elétrico/comunicação em Santa Catarina: Um estudo da Associação entre Tipos Psicológicos e Competências Empreendedoras Reconhecidas. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.
- LENZI, F. C.; SANTOS, S. A.; CASADO, T.; KUNIYOSHI, M. S. Empreendedores Corporativos: Um Estudo sobre a Associação entre Tipos Psicológicos e Competências Empreendedoras em Empresas de Grande Porte de Santa Catarina - Brasil. **Revista de Administração da Unimep**, v. 13, p. 117-141, 2015.
- LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Competências empreendedoras: um estudo com funcionários administrativos de uma empresa do ramo alimentício. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, p. 164-182, 2014.
- LUMLEY, R. M. Coworking project in the campus library: supporting and modeling entrepreneurial activity in the academic library. **New Review of Academic Librarianship**, v. 20, n. 1, p. 49-65, 2014.
- MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros**: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. Artigo apresentado no II Encontro de Estudos em Estratégia (3Es), Rio de Janeiro, Brasil. 2005.
- MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, 2000.
- MAURER, A. M.; FIGUEIRO, P. S.; CAMPOS, S. A. P.; SILVA, V. S.; BARCELLOS, M. D. **Yes, We also Can! O Desenvolvimento de Iniciativas de Consumo Colaborativo no Brasil**. Artigo apresentado no XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Brasil. 2012.
- MCCLELLAND, D. Testing for competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, v. 28, n. 1, p. 01-14, 1973.

MCCLELLAND, D. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**, v. 21, n. 3, p. 219-233, 1987.

MERKEL, J. Coworking and the city. **Ephemera: theory & politics in organizations**, v. 15, n. 2, p. 121-139. 2015.

MORALES, S. A. Relação entre competências e tipos psicológicos junguianos. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

MORISSET, B. **Building new places of the creative economy**. The rise of coworking spaces. Artigo apresentado no 2nd Geography of Innovation International Conference, Utrecht, Netherlands. 2014.

NASSIF, V. M.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Competências empreendedoras: Há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 33-54. 2011.

PENN, A.; DESYLLAS, J.; VAUGHAN, L. The space of innovation: interaction and communication in the work environment. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 26, p. 193-218, 1999.

PICKETT, L. Competencies and managerial effectiveness: Putting competencies to work. **Public Personnel Management**, v. 27, p. 1, p. 103-115, 1998.

PIERRY, F. **Seleção por Competências**: o processo de identificação de competências individuais para Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento de pessoa. São Paulo: Vetor. 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 3, p. 353-367, 2010.

SPINUZZI, C. Working alone together: coworking as emergent collaborative activity. **Journal of Business and Technical Communication**, v. 26, n. 4, p. 399-441, 2012.

SOARES, J. M. M.; SALTORATO, P. Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 61-73, 2015.

STERCKEN, M. Kleinstadtgenese und herrschaftliche Raumerfassung in habsburgischen Gebieten westlich des Arlbergs. **Vorträge und Forschungen**, v. 49, p. 233-273. 2014.

STRAUSS, K. Why Coworking Spaces are Here to Stay. **Forbes Magazine**. 2013. Disponível em <<http://www.forbes.com/sites/karstenstrauss/2013/05/28/why-coworking-spaces-are-here-to-stay/>>. Acesso em: 02/05/2016.

TAYLOR S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to Qualitative Research Methods: a guide book and resource**. 3a ed. New York: John Wiley. 1997.

WELCH, J. The power of Collaboration. **Economic Development Journal**, v. 11, n. 4, p. 36-41, 2012.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASCH, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE**, v. 9, p. 564-585, 2011.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas. 2001.